

# UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## **Institucionalização na Óptica das Redes Sociais** *Uma Abordagem Sociológica da Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro*

Dissertação elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia

Variante: Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável

**Maria de Fátima Pereira Passinhas**

Nº aluna: 8106

Orientador

Prof. Doutor Joaquim Manuel Rocha Fialho

*Universidade de Évora*

**ÉVORA, Dezembro, 2012**

Título: **Institucionalização na Óptica das Redes Sociais** *Uma Abordagem Sociológica da Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro*

**Palavras-chave:** Análise de Redes Sociais, redes pessoais, institucionalização, políticas sociais

Dissertação elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia

Candidata: **Maria de Fátima Pereira Passinhas**

Orientada por

Professor Doutor Joaquim Manuel Rocha Fialho

*Departamento de Sociologia - Universidade de Évora*

Universidade de Évora, Dezembro de 2012

*Aos meus pais, Fátima e António.*

*Obrigada.*

## **Institucionalização na Óptica das Redes Sociais - Uma Abordagem Sociológica da Fundação**

*Manuel Gerardo de Sousa e Castro*

### **RESUMO**

A evolução das comunicações entre os indivíduos e o acesso à informação é um elemento-chave para o desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos sociais. A capacidade de obter informações é a parte relacional entre os indivíduos e grupos, onde a utilização da análise de redes sociais tem sido propagada velozmente, nos últimos anos.

As dinâmicas de um grupo de jovens institucionalizados são um exemplo de estudo de análise de redes sociais. Através da delimitação da rede social destes jovens, é possível entender como estão condicionadas as relações com o grupo de pares e, identificar quais os atores que interferem nessas relações.

**Palavras-chave:** Análise de Redes Sociais, redes pessoais, institucionalização, políticas sociais

### **INSTITUTIONALIZATION IN OPTICS OF SOCIAL NETWORKS - A SOCIOLOGICAL APPROACH OF MANUEL GERARDO DE SOUSA E CASTRO FOUNDATION**

#### **ABSTRACT**

*The evolution of communications among subjects and access to information is a key factor for the development of individuals and social groups. The ability to share information is the important part between individuals and groups, where the use of social network analysis has been propagated quickly in the last years.*

*The dynamics of an institutionalized group of young people are an example study of social network analysis. Through the delineating of their social network, it's possible to understand how the relationships are conditioned with the peer group and identify the actors that interfere with these relationships.*

**Key-Words:** Social Network Analysis, personal networks, institutionalization, social policy

## AGRADECIMENTOS

A oportunidade da realização deste trabalho intelectual centra-se, fundamentalmente, na aplicação do conhecimento teórico científico adquirido ao longo do mestrado e, ao mesmo tempo, permite algumas reflexões mais profundas constituindo um modesto contributo para a compreensão da problemática em estudo.

Para a sua realização teve, obviamente, a orientação, a ajuda e o apoio de algumas pessoas envolvidas, a quem desejo manifestar o meu agradecimento, pois sem a sua colaboração não seria possível a consecução deste projeto de investigação.

O meu primeiro e mais profundo agradecimento é dirigido ao meu orientador, Professor Doutor Joaquim Fialho, pela sua disponibilidade, sempre que esta foi solicitada, pelo modo crítico e sugestivo com que, desde sempre, acompanhou a elaboração deste estudo, pela competência e orientação nos ensinamentos que me transmitiu, que enriqueceram e fortaleceram as reflexões sobre a temática em estudo e, ainda, pelo modo como respeitou as minhas sugestões e escolhas, deixando sempre o caminho aberto à liberdade de criação.

Agradeço a todos os envolvidos da Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro, pois sem o seu interesse e disponibilidade, não teria sido possível continuar com este estudo.

A todos os envolvidos na elaboração deste trabalho, alunos e professoras titulares das duas turmas, manifesto o meu apreço, pela transmissão de conhecimentos que me incutiram, e pela motivação que me suscitaram.

O meu sincero agradecimento dirijo-o, também, a todas as pessoas que, de alguma forma contribuíram para minorar as dificuldades encontradas durante a pesquisa.

Por último, reservo uma palavra de carinhoso agradecimento aos meus familiares mais diretos, pelo seu empenhamento e constante incentivo, sem os quais teria sido impossível concluir este percurso.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

**ARP-** Análise de Redes Pessoais

**ARS-** Análise de Redes Sociais

**CPCJ-** Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

**FMGSC-** Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro

**INE-** Instituto Nacional de Estatística

**MIT-** Massachusetts Institute of Technology

**PAII-** Programa de Apoio Integrado aos Idosos

**Plano DOM-** Desafios, Oportunidades, Mudanças

**RMG-** Rendimento Mínimo Garantido

**RP-** Redes Pessoais

**RS-** Redes Sociais

## ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>13</b>
<b><i>I As Redes Sociais. Do conceito à linguagem da ARS</i></b>	<b>16</b>
<b>1- As Redes Sociais</b>	<b>17</b>
1.1- O que são as “Redes Sociais?”	17
1.2- A Análise de Redes Sociais	23
1.2.1- Medidas de Análise de Redes Sociais	24
1.3- Análise de Redes Pessoais	27
1.3.1- Características do “ego”	28
1.3.2- Características do “alter”	29
1.3.3- A Construção das Relações Pessoais	29
1.3.4- A tipologia dos contextos das relações	31
1.3.5- Relação interpessoal	34
1.3.6- As formas sociais e a eficiência nas mediações	35
1.4- A Centralidade nas Redes Sociais	36
1.4.1- A problemática da centralidade	36
1.4.2- Teoria dos grafos	39
1.4.3- Ponto de centralidade	39
1.4.4- Grafo de centralidade	42
<b><i>II A Análise de Redes Sociais enquanto teoria e metodologia</i></b>	<b>45</b>
<b>2- A Análise de Redes Sociais enquanto teoria e metodologia. Uma discussão!</b>	<b>46</b>

2.1- A Análise de Redes Sociais enquanto teoria	46
2.1.1- O porquê dos vínculos	48
2.1.2- Características do vínculo	49
2.1.3- A evolução temporal dos vínculos	50
2.2- A Análise de Redes Sociais enquanto metodologia	51
2.3- Fundamentos gerais	52
<b>III As Redes Sociais e as Políticas Sociais de Apoio ao Menor em Portugal</b>	<b>54</b>
<b>3-As Redes Sociais e as Políticas Sociais de Apoio ao menor em Portugal</b>	<b>55</b>
3.1- Políticas Sociais de Apoio e Combate à Pobreza e Exclusão Social	57
3.1.1- Sistema Político	59
3.2- Políticas Sociais de Apoio à Criança ou Jovem em Portugal	60
3.2.1- Definição de Criança ou Jovem	61
3.2.2- Criança ou Jovem em Risco	61
3.3- Formas de exclusão social e potenciais grupos de risco	61
3.3.1- Mulheres em condição de monoparentalidade	62
3.3.2- Crianças	63
3.3.3- Estabilidade familiar	63
3.3.4- Crianças negligenciadas	64
3.3.5- Delinquência e inadaptção	64
3.3.6- Insucesso escolar	65
3.3.7- Trabalho infantil	65
3.4- Direitos do Menor	66



<b>IV Uma abordagem sociológica sobre as redes de apoio a Menores</b>	<b>67</b>
<b>4- Uma abordagem sociológica sobre as redes de apoio a Menores</b>	<b>68</b>
4.1- Acolhimento institucional	68
4.1.1- Plano DOM	69
4.2- A Família: uma agregação social! Conceito.	70
4.2.1- As funções da Família	71
4.2.1.1- Socialização	72
4.2.1.1.1- Sociedade e Cultura	73
4.2.1.1.2- Comportamento desviante	73
4.2.2- Evolução Histórica da Família	74
<b>V Metodologia</b>	<b>77</b>
<b>5- Metodologia</b>	<b>78</b>
5.1- O porquê deste estudo?	79
5.2- Desenho da investigação	80
5.3- Delimitação de Objecto de estudo	81
5.3.1- Breve História da Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro	81
5.3.2- Missão, Visão e Valores	83
5.3.3- Caracterização dos Recursos Humanos da Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro	83
5.3.4- Integração Social	85
5.4- Instrumentos de recolha de dados	87
5.4.1- Método de Estudo de Caso	87
5.4.2- Inquérito por Questionário	88

5.4.3- Entrevista	88
5.4.4- A Técnica Sociométrica	89
5.5- Redes de apoio	90
<b>VI Análise e tratamento de dados</b>	<b>91</b>
<b>6- Análise e tratamento de dados</b>	<b>92</b>
6.1- Caracterização dos inquiridos	92
6.2- Rede de apoio financeiro	95
6.3- Rede de apoio material	98
6.4- Rede de apoio afectivo/emocional	102
6.5- Rede da relação de proximidade	105
6.6- Alguns elementos explicativos	109
<b>Considerações Finais</b>	<b>112</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>115</b>
Referências Bibliográficas	116
Webgrafia	119
<b>Anexos</b>	<b>120</b>
<b>Apêndices</b>	<b>122</b>

## RELAÇÃO DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Medidas de centralidade	25
<b>Quadro 2</b>	Contextos de construção das redes (encosta de Toulousse, 2001)	30
<b>Quadro 3</b>	Antigos e novos “colegas”	32
<b>Quadro 4</b>	Contexto do encontro dos “amigos”	33
<b>Quadro 5</b>	Caracterização dos Recursos Humanos da Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro	83
<b>Quadro 6</b>	Caracterização Geral das utentes	86
<b>Quadro 7</b>	Caracterização das menores quanto á idade, permanência na FMGSC, naturalidade e habilitações académicas	93

## RELAÇÃO DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Organograma	84
<b>Figura 2</b>	Grafo de rede de Apoio Financeiro	97
<b>Figura 3</b>	Grafo de rede de Apoio Material	101
<b>Figura 4</b>	Grafo de rede de Apoio Afectivo/Emocional	104
<b>Figura 5</b>	Grafo de relação de Proximidade	118

## RELAÇÃO DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Espectativas de sair da Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro	94
<b>Tabela 2</b>	Para onde vai viver quando sair da FMGSC	95

<b>Tabela 3</b>	Grau de centralidade da rede	96
<b>Tabela 4</b>	Grau de proximidade	96
<b>Tabela 5</b>	Grau de intermediação na rede	97
<b>Tabela 6</b>	Ego-redes	98
<b>Tabela 7</b>	Grau de centralidade	99
<b>Tabela 8</b>	Grau de proximidade	99
<b>Tabela 9</b>	Grau de intermediação	100
<b>Tabela 10</b>	Ego-redes	101
<b>Tabela 11</b>	Grau de centralidade	102
<b>Tabela 12</b>	Grau de proximidade	103
<b>Tabela 13</b>	Grau de intermediação	103
<b>Tabela 14</b>	Ego-redes	105
<b>Tabela 15</b>	Grau de centralidade	106
<b>Tabela 16</b>	Grau de proximidade	106
<b>Tabela 17</b>	Grau de intermediação	107
<b>Tabela 18</b>	Ego-rede	108